



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de posse do novo ministro da Previdência Social, José  
Pimentel**

**Palácio do Planalto, 11 de junho de 2008**

Senador Garibaldi Alves, presidente do Senado, na pessoa de quem saúdo todos os senadores aqui presentes,

Deputado Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados, na pessoa de quem saúdo os demais deputados aqui presentes,

Meu caro companheiro José Pimentel, ministro da Previdência Social,

Meu caro companheiro Gabas, que foi ministro interino e secretário-executivo do Ministério,

Minha querida companheira Dilma Rousseff, na pessoa de quem quero cumprimentar todos os ministros aqui presentes,

Governador Cid Gomes, do Ceará,

Governador Wellington Dias, do Piauí,

Governador Marcelo Déda, de Sergipe,

Senhores integrantes do corpo diplomático,

Meus amigos e minhas amigas,

Meu caro Vicentino, representando os aposentados,

Companheiros, a pedido do meu companheiro Arlindo Chinaglia, este ato vai ter que ser bem rápido porque tem votação importante na Câmara, e os deputados estão muito preocupados em ir votar.

Normalmente, quando eu dou posse a um ministro, eu falo menos do ministro que tomou posse, falo mais do ministro que saiu e, normalmente, eu falo muito bem dos ministros que saem. Como o companheiro Marinho não está presente porque teve um problema, não sei se uma gripe muito forte ou



um começo de pneumonia, e eu não acho prudente falar bem por trás – por trás a gente só fala mal – eu resolvi, então, economizar as minhas palavras de elogio ao companheiro Marinho, porque todo mundo sabe, não apenas da competência do Marinho no Ministério do Trabalho, mas da competência do Marinho no Ministério da Previdência Social, que seria desnecessário eu dizer o que o Marinho significou para o Ministério, o que o Marinho significou para o nosso País e o que o Marinho significa para mim, pessoalmente, em uma relação muito antiga, desde os tempos do movimento sindical.

O Marinho sai do Ministério para ser candidato a prefeito em uma cidade importante, a cidade de São Bernardo, e eu tinha dito ao Marinho várias vezes, que se fosse ele, eu não sairia para ser candidato a prefeito. Mas, de qualquer forma, esse negócio de ser candidato tem um bichinho, tem uma comichão que fica coçando nas pessoas e as pessoas querem ser... então, nem o presidente da República tem o poder de evitar que as pessoas queiram ser candidatos a alguma coisa.

Muita coisa foi feita e muita coisa está em andamento no Ministério da Previdência Social. Eu me lembro que há dois anos e meio a gente vivia embaixo de uma saraivada de notícias de jornais – vejam que eu também já evolui, não falo nem em crítica mais, falo em saraivada de notícias, em um aprimoramento da minha relação democrática com a imprensa – a respeito das filas do INSS. Eu não sei se vocês perceberam que não tem mais essa notícia. Foi montado um trabalho muito sério e essas filas diminuíram substancialmente. Entre a pessoa entrar com um pedido de benefício e esse benefício ser concedido ou não diminuiu substancialmente, e é por isso que não tem notícia. Como só aparece de vez em quando notícia ruim, as boas não aparecem para a gente ver, mas as filas diminuíram muito.

O companheiro Pimentel tem muita experiência porque conhece bem o assunto, já foi relator da Reforma da Previdência, e o companheiro Pimentel tem acompanhado o grupo de trabalho que nós criamos na Previdência, em



que participavam os aposentados, os trabalhadores da ativa, o governo e os empresários para a gente fazer a reforma da Previdência. Esse grupo já apresentou uma proposta naquilo que eles têm consenso e no que não tem consenso. Eu estou convencido de que é difícil qualquer reforma de Previdência passar no Brasil, ou em qualquer país do mundo. Eu já me dei por convencido de que uma reforma da Previdência precisa ser feita para a próxima geração. Nós temos que pensar em uma reforma para daqui a 30 anos, para garantir um novo patamar de benefícios para os trabalhadores que vão se aposentar ou que vão requerer o benefício. Eu acho que isso é plenamente possível ser feito, retomar e organizar o grupo de trabalho, e depois resolver o problema que muitos consideram um déficit da Previdência Social, que eu não considero um déficit. Eu tenho dito publicamente que o déficit da conta da Previdência é quase um déficit do Tesouro Nacional, porque várias verbas que foram aprovadas para a Seguridade Social são contabilizadas no Tesouro e vai para a Previdência apenas o montante do déficit. Obviamente que nós temos tempo, e o Pimentel tem inteligência, para dar seqüência ao trabalho que o companheiro Marinho começou fazendo tão bem. Eu tenho a convicção de que a entrada do companheiro Pimentel... Há muito tempo eu não via alguém com tanto prestígio. O Ceará veio inteiro aqui. Estou vendo aqui companheiros do Ceará que eu vi em 1979. Se eu tivesse esse prestígio até seria candidato a alguma coisa no Ceará.

Eu quero, Pimentel, desejar a você toda a sorte do mundo. Do governo federal você terá todo o apoio da Presidência da República. Quero dizer que você sabe o que fazer, meu caro. Você tem experiência e o Ministério está funcionando de forma azeitada. O Marinho conseguiu uma proeza extraordinária que foi estabelecer uma relação civilizada com os servidores da Previdência, e tem algumas coisas ainda para serem consertadas. Nós temos projetos importantes que já foram discutidos no Senado e que têm que ser discutidos na Câmara.



Então, eu desejo que você, meu caro, faça aquilo que sabe fazer perfeitamente bem, sabendo que nós precisamos cuidar dos aposentados e dos pensionistas com carinho, mas também sabendo que nós só podemos pagar na hora em que a gente tiver recursos no cofre para pagar todos os benefícios que as pessoas têm direito neste País.

Ao companheiro Gabas... Eu conheço o Gabas há muito tempo, acho que pouca gente neste País conhece Previdência Social como o companheiro Gabas e, certamente, ele continuará sendo um grande colaborador do companheiro Pimentel. Eu quero te agradecer pelos bons e grandes serviços prestados ao Brasil e à Previdência Social.

Quero dizer ao Pimentel, que a partir de agora será chamado de ministro: você sabe que, quer queira, quer não, agora eu sou o seu chefe, coisa que eu não era quando você era deputado, porque a autonomia do Legislativo não permite que o Executivo seja chefe de ninguém.

Boa sorte, Pimentel, que Deus te ajude e obrigado pela presença de todos vocês neste ato.

(\$211A)